

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO E DOS RECURSOS DIDÁTICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

ENÉIA JORACI MUNHOZ DE MUNHOZ¹; TAMIRIS LIPORAIS²; ANA CRISTINA
AMARO DA SILVEIRA³

¹Graduanda em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas-

eneiajoraci@hotmail.com

²Graduanda em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas-

tliporais@gmail.com

³Professora do Departamento de Ensino da Universidade Federal de Pelotas-

anacristinaamarodasilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem, e a metodologia adotada pelo professor de geografia na disciplina de geografia escolar. Para uma melhor qualidade da educação é de suma importância valorizar as múltiplas diversidades socioculturais, bem como as deficiências, neste trabalho especificamente a deficiência visual.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), cerca de 23% da população brasileira, 18 milhões de pessoas, apresentam algum nível de deficiência visual. Muitos são completamente cegos, englobando os cegos congênitos e adquiridos. A inclusão de portadores de deficiência em geral, e deficientes visuais em particular no contexto escolar é um desafio de ampla dimensão social, são muitos os problemas enfrentados desde a estrutura até a condição de profissionais, os professores não estão preparados para atender às diferenças e suas atividades dificilmente serão na perspectiva de inclusão, são poucos os professores qualificados para enfrentar este problema que se encontra nas salas de aula.

Muitas vezes o sistema refere-se às características dos alunos como se fossem todos *iguais*, físico e mentalmente, assim como oriundos e semelhantes de diferentes contextos sociais.

La educación del niño ciego debe ser organizada como la educación del niño apto para el desarrollo normal; la educación debe formar realmente del ciego, una persona normal de pleno valor en el aspecto social y eliminar la palabra y el concepto de deficiente em su aplicación al ciego. (Vigotsky,1989)

Entretanto a geografia escolar deve ser trabalhada articulando os conteúdos a realidade dos alunos como um todo, de forma heterogênea e não homogênea, desta forma o professor enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem deve oportunizar diferentes atividades, seja para os alunos ditos “normais”, seja para os alunos com deficiência visual. Buscando compreender melhor como esses alunos conseguem representar mentalmente os conceitos geográficos na formulação do saber.

2. METODOLOGIA

Essas atividades lúdicas devem ser trabalhadas como uma nova perspectiva, um novo olhar, onde o aluno possa aprender de forma simples brincando sem perceber que está estudando. O uso de atividades lúdicas na aprendizagem é uma alternativa estratégica, visto que aproxima o aluno da reflexão de maneira dinâmica e atrativa promovendo a participação da classe e a assimilação dos conteúdos/e ou conceitos geográficos propostos. Se necessário, o professor deve fazer às adaptações necessárias as atividades, pois os alunos com deficiência visual especificamente cegueira exige uma organização sensorial, cabe ao professor encontrar caminhos para inserir este aluno nas atividades propostas. O sujeito cego utilização mais do tato e da audição do que dos outros sentidos para construir o conhecimento, por meio da textura do instrumento didático será possível o aluno explicar o que está assimilando.

Para Vigotky, apenas o fato do individuo não enxergar não configura e nem dá toda a dimensão do problema, o problema é que o espaço e as informações foram pensadas para pessoas videntes, sendo assim a integração do aluno cego na escola fica altamente prejudicada e seu desenvolvimento pode ficar comprometido se não lhe for dados instrumentos e oportunidades adequadas.

Estes instrumentos possibilitam uma maior participação dos alunos sendo eles agente da sua própria aprendizagem, passando a interagir mais com os colegas

e ter uma atitude participativa e ativa, ao contrário da educação bancária¹ que é meramente a transferência de conteúdos onde o aluno não pode participar na produção do saber causando desmotivação e desinteresse do aluno. Segundo Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção.

Para que haja ensino-aprendizagem é essencial um bom planejamento do professor ao utilizar de recursos pedagógicos diversificados provendo a interpretação dos saberes de modo a desenvolver a capacidade cognitiva e intelectual de seus alunos. Com a utilização de um recurso metodológico lúdico pode-se desenvolver melhor o sensório-motor que, segundo Piaget (1975) nos orientará na construção da importância e da utilização deste recurso, com isso esperamos apresentar um trabalho que proporcione ao aluno um melhor aproveitamento das operações mentais.

Uma importante ferramenta para estimular os alunos a expor suas noções a respeito do espaço permitindo compreender, analisar, interpretar não só o espaço local, mas o regional e o global é a construção de um mapa mental. Os cegos adquiridos vão construir a partir do que eles lembram ainda quando eram videntes e do que vejam contar. Já os congênitos vão reproduzir a partir do que passa pelos meios de comunicação, como por exemplo, a urbanização; e algumas coisas que é possível ter acesso por meio dos sentidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construir conhecimento é um processo complexo que o professor deve se apropriar de estratégias que propiciam a construção desse saber de forma mais acessível e motivadora articulando a utilização de jogos no ensino de geografia, assim a teoria e a prática, conciliando as possibilidades de inserir o concreto e o lúdico, a fim de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Os jogos bem como os demais recursos lúdicos podem ser utilizados para fixar conteúdos, além de promover o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

¹ Para Freire Educação Bancária é o conhecimento é apenas transmitido para o educando e este deve absorver as informações sem questionar, tornando-o um objeto do processo de ensino.

Para Vigotsky (2000), o jogo possibilita a investigação e a construção de saberes sobre si e sobre o mundo, dentro de uma situação imaginária de "faz-de-conta". Quando estabelece relações entre o "real" e o "faz-de-conta", a criança desenvolve a invenção e a criatividade, construindo hipóteses para transformar a realidade.

4. CONCLUSÃO

A fonte do ensino lúdico é uma forma insubstituível dentro da formação do aluno, auxiliando no ensino-aprendizagem e na formação de diferentes conhecimentos necessários para a composição do sistema operatório, da qual permite construir e assimilar do seu conhecimento prévio. O conhecimento é um meio de troca entre professor e aluno, deste modo o primeiro deve encontrar estratégias para que o segundo encontre caminhos que o levem a aprender de um modo divertido. Desta forma, cabe ao sistema estabelecer conexões que devem ser criadas de forma que leve a integração do sujeito cego com os demais colegas. Por outro lado, o fato de que as diferenças e rendimento entre cegos e videntes desaparecem ao mesmo tempo em que o processamento profundo de informação adquire uma presença funcional e importante para o desenvolvimento cognitivo.

5. REFERÊNCIAS:

- ALVES, S.F; FERREIRA, C.F.T. **O ensino de geografia nas escolas e os currículos identitários**. Porto Alegre. Set. 2009.
- BERTAZZO, C.J; SILVA, L.C. **O lúdico, a geografia e a mediação didática**. Revista eletrônica Geoaraguaia, MT. v.3. n.2. dez 2013. p. 343-358.
- GOMES, R.J; MENEZES, S.S.M; SILVA, P.A.S. **Novas propostas metodológicas para o ensino de Geografia**. Geosaberes, Fortaleza, v.4 n.8 dez. 2013. p. 3-13.
- IBGE – PNAD, 2010.
- PIAGET, J. W. F. **A formação do símbolo na criança**. Ed. Zahar. Rio de Janeiro. 1975.
- VIGOTSKY, L.S. **Obras escogidas , V Fundamentos de defectologia**. Madri: Visor, 1997.